

28 de fevereiro de 2021 – 01/2021

BOLETIM da REPAM-Brasil

INFORMATIVO VIRTUAL



REPAM
REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA
BRASIL



Dom Erwin Krätzler divulga carta sobre mudanças na REPAM-Brasil para 2021

O presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM-Brasil, Dom Erwin Krätzler, divulgou nesta segunda-feira, 11 de janeiro, uma carta aberta à comunidade, onde anuncia as mudanças na REPAM-Brasil para o ano de 2021.

Na carta, Dom Erwin afirma que a “dinâmica institucional nos pede mudanças para sermos capazes de concretizar os projetos e sonhos de nossa Rede” e deu boas-vindas aos novos colaboradores.

Leia, na página seguinte, a íntegra da [Carta de Dom Erwin sobre as mudanças na REPAM-Brasil para o ano de 2021](#):

*Amanhã
Mesmo que uns não queiram
Será de outros que esperam
Ver o dia raiar”
(Guilherme Arantes)*

Irmãs e irmãos caríssimos de missão,

Iniciamos 2021 e vivemos na esperança de um tempo novo. Ainda que as incertezas e adversidades insistam em nos desanimar, a teimosia do Reino nos inspira a conjugar o verbo esperar e, com nossas mãos e coração, trabalhar nesse projeto que nos coloca sempre em marcha na defesa da vida.


“Passo a passo, pouco a pouco o caminho se faz”. É nesse ritmo que vamos redimensionando ações, projetos e atividades na REPAM-Brasil. Para isso, a dinâmica institucional nos pede mudanças para sermos capazes de concretizar os projetos e sonhos de nossa Rede.

Desde o final de novembro de 2020 contamos com a consultoria de uma empresa na área de gestão, a JBL Assessoria. Qualificar e potencializar a nossa missão é imprescindível para continuarmos, a apoiar com qualidade nossas comunidades, os projetos de Igrejas particulares e grupos em nossos territórios na Amazônia.

Apresento, portanto, algumas das mudanças que se tornaram necessárias neste início de ano:

Comunicação – nosso setor de comunicação ganha uma nova colaboradora, **Ana Caroline Lira**. A jornalista, com uma boa caminhada pastoral, assume a Assessoria de Imprensa da REPAM-Brasil, continuando os projetos já iniciados e colocando em prática o Plano de Comunicação da Rede.

Articulação – **Paulo Martins** deixa a comunicação e assume a Coordenação de Articulação da REPAM-Brasil. Encarregar-se-á de dinamizar as ações junto aos territórios, comitês e eixos, bem como as articulações interinstitucionais e de incidência que fazem parte da missão desta área.



Projetos – a REPAM-Brasil juridicamente e civilmente responderá pelos projetos da secretaria Pan-Amazônica da Rede, instalada em Manaus. Para isso, vai contar com um novo colaborador que, juntamente com **Arlete Gomes**, cuidará da avaliação, acompanhamento e monitoramento dos projetos.

Administrativo-financeiro – cuida dos projetos da Pan-Amazônia. O volume de trabalho nesta área também crescerá. Para darmos conta de cuidar com esmero da gestão dos recursos e dos processos administrativos, uma novo assistente administrativo se somará a **Denyse Leite**, nossa assistente.

Agradecemos imensamente o trabalho e a dedicação de nosso querido **Leon Souza** à REPAM-Brasil nesse tempo em que esteve diretamente conosco no serviço da Articulação. Desejamos a ele muito sucesso em sua jornada profissional e seguimos contanto com suas assessorias, consultorias e trabalhos externos para a Rede.

Com os olhos fixos no Mestre, seguimos em nossa missão, lançando as redes e formando redes por onde passamos, cuidando da defesa da vida e contribuindo para que, no amanhã que se faz agora, floresça a vida e reine a esperança.

Com muito carinho, meu fraterno abraço.

Dom Erwin Kräutler

Presidente da REPAM-Brasil

Secretaria da REPAM chega à Manaus

A Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM-Brasil dá as boas-vindas à secretaria da Rede Eclesial Pan-amazônica/REPAM, que neste ano chega à Manaus.

Na quarta-feira, 27 de janeiro, ocorreu a primeira reunião entre as secretarias REPAM e REPAM-Brasil. O encontro, que aconteceu de forma on-line, contou com uma análise de conjuntura, conduzida pelo ecônomo da REPAM-Brasil, Pe. Nereudo Henrique.

Participaram, pela REPAM-Brasil, Ir. Maria Irene Lopes, diretora executiva, Pe. Nereu-

do Henrique, ecônomo, José Luna, consultor, Ana Caroline Lira, analista de comunicação, Arlete Gomes, analista de projetos, Denyse Leite, assistente administrativo, Paulo Martins, coordenador de articulação e ElysVELOZO.

Pela REPAM, participaram João Gutemberg M. C. Sampaio, diretor de entidade eeligiosa, Diego Gomes Aguiar, coordenador de articulação e Júlio Caldeira Ferreira, comunicador, Rodrigo Fadul Andrade, secretário adjunto e Lidiane de Aleluia Cristo, coordenadora de articulação.

Na ocasião, também foram apresentadas as equipes e orientações sobre as atividades das secretarias.





REPAM-Brasil participa do Fórum Social Mundial 2021

A Rede Eclesial Pan-Amazônica REPAM-Brasil participou, entre os dias 23 e 31 de janeiro, da edição planetária do Fórum Social Mundial (FSM). Neste ano, o evento aconteceu em formato digital devido à pandemia de Covid-19.

Com o lema “Outro Mundo é Possível”, o FSM reuniu diversas entidades, pesquisadores e representantes dos movimentos sociais e do poder público de 160 países para debater e possibilitar respostas políticas globais e locais aos graves e urgentes desafios desta conjuntura, na qual profundas crises do capitalismo se superpõem e se realimentam.

Esta edição, além de dar início às comemorações dos 20 anos do Fórum Social Mundial, teve como objetivo contribuir com a consolidação de todas as forças de resistência em defesa de um mundo com justiça social, econômica e ambiental.

[Saiba mais sobre o FSM 2021 aqui](#)

Na segunda-feira, 25 de janeiro, a REPAM-Brasil, em parceria com outras organizações, partilhou as experiências com a campanha “A vida por um fio”, que atua na

autoproteção de comunidades e lideranças ameaçadas.

Durante o bate-papo, Daniel Seidel, assessor da REPAM-Brasil e secretário-geral da Comissão Brasileira de Justiça e Paz, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), explicou que a campanha nasceu a partir de um cenário de ameaça na região amazônica e que veio “fortalecer as redes solidárias que já existem no território para que essas vidas sejam preservadas”, afirmou.

No dia 27 de janeiro, a REPAM-Brasil, em parceria com diversas instituições, apresentaram a campanha “Amazoniza-te”, que tem como objetivo sensibilizar a opinião pública brasileira e internacional sobre o perigo a que está sendo exposta a vida na Amazônia, território e as populações.

O bate-papo conduzido pela Maria Petronila Neto, articuladora da campanha e pelo coordenador de articulação da REPAM-Brasil, Paulo Martins, provocou os par-

ticipantes à amazonizar-se e chamou atenção para as mazelas vivenciadas na região.



Maria Petronila Neto

Já na quinta-feira, 28 de janeiro, a REPAM-Brasil encerrou sua participação no FSM com a apresentação da Agenda Universidades e Amazônia que, em parceria com uma série de organizações eclesiais e de educação, mobiliza instituições de ensino superior na pauta socioambiental proposta pela Laudato Si’.



REPAM-Brasil e CRB enviam duas religiosas para ajudar no enfrentamento à pandemia no Amazonas.

As duas religiosas, enviadas pela Rede Eclesial Pan-Amazônica REPAM-Brasil e a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), desembarcaram no sábado, 13 de fevereiro, em São Paulo de Olivença (AM) para ajudar no combate à pandemia e no atendimento à pacientes com Covid-19.

Irmã Marilde Inês, da Congregação das Franciscanas de Cristo Rei, e a Irmã Lucisnei Rojas, da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada, permanecem no município durante três meses.

Farmacêutica, especializada em Auriculoterapia, Florais e Acumpuntura, Ir. Lucisnei, agradeceu a missão e disse que está disposta a ser um instrumento nas mãos de Deus para

socorrer os irmãos e irmãs que estão sofrendo. “Essa é uma oportunidade de ser um sinal de Deus no Amazonas”.



Ir. Lucisnei Rojas

A secretária executiva da REPAM-Brasil, Ir. Maria Irene Lopes, afirma que a resposta da REPAM-Brasil diante os apelos do Pe. Marcelo da Paroquia São Paulo de Olivença não poderia ser diferente.

Crise sanitária no Amazonas

O Amazonas enfrenta uma segunda onda da Covid-19, e alcançou tristes recordes de mortes, casos e internações por Covid-19 e sofre, também, com a falta de médicos, insumos e oxigênio.



FIQUE POR DENTRO!

Estamos nas redes sociais, nos siga e acompanhe as notícias da REPAM-Brasil



@repambrasil



Facebook.com/repambrasil



@RepamBrasil



Nova temporada do Ecos da Amazônia traz denúncias de violações de direitos dos povos da Amazônia

Após uma temporada marcada pela cultura e história da Amazônia, o podcast Ecos da Amazônia chega à sua segunda série de episódios com entrevistas semanais que denunciam a violação dos direitos de indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais e da natureza na Amazônia.

Temas como imigração, saúde, criminalização e problemas ambientais serão apresentados por meio de histórias reais de quem enfrenta esses desafios diariamente. Além das temáticas, a segunda temporada apresenta a identidade visual do podcast.

A secretária executiva da REPAM-Brasil, Ir. Maria Irene Lopes, explica que um dos objetivos da nova temporada do podcast é chamar atenção para a violência e desrespeito sofrido pelos povos originários e pela natureza.

Neste primeiro episódio da temporada, o Ecos da Amazônia debate a crise sanitária na Amazônia em tempos de pandemia de Covid-19, denunciando a falta de oxigênio, insumos e equipamentos de proteção individual (EPIs) para os

profissionais da saúde. Além dos conflitos agrários e a violência que vem crescendo na região.

Acesse o QrCode e acompanhe o Ecos da Amazônia nas principais plataformas de streaming:





REPAM lança série 40 dias navegando com Laudato Si' na Querida Amazônia

No marco do ano Laudato Si', a Rede Eclesial Pan-amazônica/REPAM propõe a série de guias de oração diárias "40 dias navegando com Laudato Si' na Querida Amazônia". A publicação apresenta reflexões com base na Exortação Apostólica Pós-Sinodal "Querida Amazônia".

A excursão começou na Quarta-Feira de Cinzas, 17 de fevereiro, e terminará no Domingo de Ramos, 28 de março. Acesse o QrCode e conheça os guias de orações:





“O Grito da Selva, Vozes da Amazônia” lança Plano de Vida para salvar a Amazônia

“O Grito da Selva, Vozes da Amazônia”, realizado entre os dias 26 e 27 de fevereiro, reuniu os povos amazônicos, organizações sociais, ativistas e cientistas para debater e construir propostas para enfrentar a pandemia de Covid-19, o extrativismo, a corrupção e os problemas que afetam as comunidades indígenas.

O evento, que faz parte das ações da Assembleia Mundial pela Amazônia, lançou um Plano de Vida para salvar a Amazônia, onde elegem cinco propostas para fazer frente à essas ameaças.

Confira, abaixo, a íntegra do Plano de Vida ou acesse o [PDF](#).

A Amazônia que é fonte de vida, hoje está ameaçada de morte. A Amazônia com seus 8 milhões de km² é o coração do planeta, onde vivem mais de 400 povos indígenas e 3 milhões de amazônicos. Em meio a selva e a maior diversidade biológica da Terra, rodeada de impressionantes reservatórios de água doce que produzem “rios voadores” que trazem a chuva a diferentes confins do globo, está a Amazônia, vital para estabilizar o clima do planeta e para o futuro da humanidade e que hoje vivem uma escalada de pandemias:

- A sanitária que se reforça com a segunda onda da Covid-19, que deu origem a outra variante na cidade de Manaus, Brasil, e já provocou mais de 50.000 mortes em toda a Pan Amazônia.
- A do extrativismo dos setores mineiros, agro empresariais, energéticos e de mega infraestruturas.
- A das crises climáticas que agrava as inundações, secas, incêndios e doenças em nossos territórios.
- A dos racismos, a discriminação e a colonialidade moderna contra os

povos indígenas, os afrodescendentes, as populações humildes e a própria natureza.

- A do autoritarismo, que aprofunda a criminalização e assassinato dos líderes que defendem seus territórios
- A do patriarcado que, junto ao capitalismo, e racismo e a lesbofobia, estruturam as desigualdades em nossa sociedade que se agravam durante a pandemia, evidenciando um número maior de mulheres desaparecidas e altos índices de feminicídios, desatenção aos serviços de saúde que permanecem impunes frente a intolerância e indolência de órgãos estatais.
- A das crises dos sistemas políticos que contribuem a proliferação de governos corruptos, aferrados ao poder, que socavam a democracia e são incompetentes para dar resposta às múltiplas crises.

Esta escalada de pandemia é sintoma de um planeta que necessita sanar, na qual é inadiável restabelecer a harmonia entre os seres humanos e a natureza, entre os indivíduos e suas famílias, entre a sociedade e o estado, entre as nações e o planeta.

Os povos amazônicos, organizações sociais, de mulheres, meio ambientais, culturais,

religiosas e defensoras dos direitos humanos e dos direitos da natureza, autoconvocadas ao evento virtual: “O grito da selva / Vozes da Amazônia”, realizado em 26 e 27 de fevereiro de 2021, no marco da Assembleia Mundial pela Amazônia, os convidamos a compartilhar, somar-se e fortalecer o seguinte Plano de Vida para salvar a Amazônia.

1- Solidariedade e ação urgente para fazer frente à Emergência Sanitária na Amazônia.

a) **Garantir o acesso universal às vacinas confiáveis para a população amazônica**, e procede de acordo às decisões e consentimentos, manifestados em consulta prévia pelos povos indígenas. Promover informação transparente sobre as vacinas, freando as campanhas de medo sobre as vacinas, que com falsidade disseminam fanatismos políticos e religiosos. Impulsionar processos de vacinação sem discriminação nem corrupção e em condições ótimas em cadeia de frio e postos comunais equipados.

b) **Liberalização da propriedade intelectual** e estabelecer uma moratória na aplicação do Acordo de Propriedade Intelectual sobre o Comercio (TRIPS pela sua sigla em inglês)

das Organizações Mundiais do Comercio para melhorar, massificar e baratear o acesso aos tratamentos, vacinas em base a genéricos e outras tecnologias eficazes para afrontar a crise sanitária mundial da Covid-19.

c) **Exigir que a OMS e a OPS abram o acesso público aos avanços científicos sobre a Covid-19**, estabeleçam que as vacinas são um bem público gratuito e de acesso através de COVAX e outros mecanismos.

d) **Atenção médica imediata** para os povos indígenas que foram privados de atenção e acesso a medicamentos. Fortalecer às sociedades do cuidado, e a saúde pública universal com sistemas comunitários, ações indígenas de vigilância, autocuidado sanitário e autogoverno coletivo. Atenção imediata em serviços de saúde sexual e atenção à violência de gênero para as mulheres indígenas.

e) **Estabelecer uma renda básica** às famílias que sofreram com a perda de familiares e/ou que estão infectadas até que as vacinas sejam implementadas de maneira efetiva.

f) **Corredores de vida** garantidos e livres de atividade extrativistas para cerca de 200 po-

vos isolados em toda a Bacia para evitar sua extinção por um potencial contágio.

g) **Levar recursos para alimentar o fundo de emergência sanitária da COICA** para viabilizar mecanismos de resposta rápida às necessidades da população indígena de maneira imediata.

h) Perdoar a dívida externa dos países amazônicos para evitar o colapso de suas economias em meio à pandemia.

2. Parar o ponto de retorno da Amazônia

a) **Defender e garantir os planos de vida e as culturas dos povos indígenas e outras populações que a habitam** para salvar a Amazônia, a biodiversidade e evitar o colapso climático do planeta.

b) **Favorecer as economias locais**, de pequena escala e os ciclos de produção e comércio que respeitam nossos ritmos, conhecimentos tradicionais, relações e natureza.

c) **Parar o desmatamento e a degradação da Amazônia que já soma 20% do bosque, mas extenso do mundo através de:**

- **Suspender e proibir as atividades, inversões e projetos extrativistas** a nível mineiro, petrolífero, megahidrelétrico, agropecuário, florestal, de infraestrutura e outros na Amazônia

- **Adotar sanções em seus países de origem e a nível internacional contra as empresas transnacionais** que alimenta a destruição da Amazônia.

- **Rastrear as cadeias de valores da carne, soja, mineração, o petróleo e outros produtos** para impedir e sancionar a venda de produtos do extrativismo que destruí a Amazônia. É imperativo legislar o cumprimento dos direitos humanos e da natureza de cada cadeia de valor.

- **Pressionar os governos e conscientizar os consumidores** para que seu consumo não alimente mais processos de destruição.

- **Proibir o uso e expansão de sementes transgênicas e agrotóxicos** que alimentam a expansão da fronteira agrícola a costa da selva.

d) **Rechaçar a ratificação e entrada em vigor do Tratado de Livre Comercio entre a União Europeia e o Mercosul** por graves impactos sobre a Amazônia. Denunciar os Tratados de Livre Comércio que ameaçam nos-

sas economias locais e alimentam circuitos de lucro do grande capital. Proibir e limitar nos acordos comerciais a exportação e importação de produtos que tem graves impactos no meio ambiente. Todos os tratados comerciais devem ser reformados para que contemplem as normas e licenças socioambientais em cada produto e/ou serviço.

e) **Reconhecer e fortalecer o aporte das mulheres na defesa de suas identidades e culturas no marco da luta dos povos panamazônicos**, garantindo a igualdade de gênero na participação política em todos os espaços de decisão.

f) **Exigir que os bancos e fundos de investimento nos países desenvolvidos e emergentes suspendam o financiamento de atividades extrativistas, produtivistas e comerciais** como a indústria de pecuária intensiva, as plantações de monocultivos e outros que se aproximem ao ponto de não retorno dos ecossistemas do planeta.

g) **Exigir a criação de um fundo para a restauração da Amazônia por países desenvolvidos e emergentes** que seja administrado de maneira transparente com a participação, protagonismo e propostas dos povos amazônicos

para a definição de processos de proteção de seus territórios e o conjunto de biomas.

3- Fazer justiça climática e ambiental

a) **Transformar as economias, as formas de produção, consumo e resíduos dos países desenvolvidos** e as elites dos países em desenvolvimento para frear a destruição da Amazônia. As soluções para as mudanças climáticas devem ser integrais e não limitadas à substituição de combustíveis fósseis por energias alternativas sem levar em consideração a grande demanda de recursos naturais que requer passar por exemplo de um bilhão de carros a gasolina para um bilhão de carros elétricos.

b) **Mudar nossas relações com a natureza reconhecendo os direitos da natureza** e estabelecendo em nossos países legislações e mecanismos para evitar que sejam produzidos novos ecocídios como o que acontece hoje em Amazônia.

c) **Duplicar como mínimo na presente década as contribuições de redução de emissões de gases de efeito estufa dos países desenvolvidos e emergentes** para que comecemos a nos acercar a uma trajetória que se aproxime

ao objetivo de limitar o incremento da temperatura e preservar a vida como a conhecemos.

d) Construir capacidades nos povos indígenas e na sociedade civil para **monitorar e auditar as contribuições de redução de emissões que se relacionam com a Amazônia.**

e) **Rechaçar falsas soluções de mecanismos de mercado de carbono e tecnologias de sequestro de carbono** que somente aprofunda as causas que nos levaram a essa grave crise climática. Rechaçar as soluções de geoengenharia que estão promovendo de maneira ilegal e que podem causar danos irreversíveis ao planeta Terra.

f) **Estabelecer impostos progressivos ao uso de combustíveis fósseis** para desencorajar sua utilização e substituição com energias alternativas.

g) **Exigir o pagamento das dívidas climáticas dos países desenvolvidos e emergentes por ter causado mais de 90% das emissões históricas de gases de efeito estufa** que provocam a crise climática. Para atender às urgências dos povos e países em desenvolvimento, exigimos um verdadeiro Fundo Verde com participação da sociedade civil,

com um mínimo de quinhentos bilhões de dólares que representam menos de um terço dos gastos do orçamento de defesa das principais potências do planeta.

h) **Frear a criminalização e assassinato de líderes indígenas e defensores da natureza.** Fortalecer os mecanismos culturais próprios dos povos para frear a violência sobre eles. Ação urgente dos órgãos de direitos humanos da ONU para que os Estados sancionem a impunidade e freiem a criminalização **Impulsionar a implementação do acordo de Escazú** que entrar em vigência em 22 de abril desse ano e sua ratificação por todos os países da região.

i) **Promover soluções estruturais que de maneira integral levem a uma mudança de sistema para preservar o clima,** superando o capitalismo, o extrativismo, o produtivismo, o patriarcado, o antropocentrismo, o racismo e o colonialismo.

4- Impulsemos o autogoverno dos territórios e uma governança inclusiva

a) **Fortalecer a autonomia e o autogoverno territorial dos povos indígenas e amazônicos em geral,** como legítimas formas de au-

toridade pública social coletiva, assim como seu reconhecimento legal e apoio orçamentário por parte dos estados amazônicos.

b) Aplicação de consulta para o consentimento prévio livre e informado dos povos indígenas em:

- Todos os planos sobre a Amazônia que se elaboram a nível nacional e internacional para evitar decisões unilaterais e equivocadas que se adotam em escritórios distantes da realidade e que reduzem a Amazônia a condição de sequestro de carbono.
- Todos os projetos, créditos e investimentos que afetam a Amazônia. Os povos amazônicos não somos nem receptores, nem implementadores, somos os que conservamos a Amazônia por séculos. Nossa voz e conhecimento deve guiar a política pública e a ciência em sua proteção, não o inverso.

c) Democratizar o acesso direto a fundos nacionais e internacionais por parte dos autogovernos dos territórios indígenas para o uso adequado, oportuno e efetivo em função de atender as diferentes pandemias que acometem a Amazônia.

d) Fortalecer as instancias jurisdicionais nacionais, regionais e locais para defender os direitos indígenas e de natureza para que exista uma justiça rápida e efetiva.

e) Promover a adoção de marcos regulatórios que permitam garantir a intangibilidade dos territórios de povos sem contato como corredores de vida nos países da bacia Amazônica.

f) Impulsar a sustentabilidade da vida como uma aposta política orientada a construção de um novo modelo justo e equitativo onde as pessoas e a natureza se encontrem no centro de sua prioridade em uma relação interdependente e equilibrada e as mulheres vivam livres de toda discriminação e violência.

g) Sancionar os governos que como Bolsonaro promovem abertamente a destruição da Amazônia. Exigir investigações por parte do sistema internacional para julgar aos culpados pelo genocídio dos povos amazônicos.

h) Estabelecer mecanismos intergovernamentais com participação decisória dos povos indígenas e locais que permitam dar soluções integrais a Amazônia que hoje se

encontra fraturada pelas divisões políticas da fronteira.

5. Impulsionemos a mobilização do planeta para salvar a Amazônia

a) **Construamos Assembleias em Defesa da Amazônia** em todos os países, cidades, comunidades do planeta para informar sobre o que acontece na Amazônia, fazer propostas e definir as ações que podemos realizar em nossa localidade para frear a escalada de pandemias que açoitam o coração do planeta.

b) **Realizemos demonstrações e outras manifestações criativas em nossas escolas, centros de trabalho e municípios para informar as demandas pensadas nesse Plano de Vida**, e alcançar que o grito da Amazônia seja escutado por todas as pessoas, autoridades e tomadores de decisões em nossos países.

c) **Organizemos círculos culturais** para através da Educação Popular, a comunidade e os movimentos sociais fortalecer a mobilização em defesa da Amazônia.

d) **Mobilizemos contra as queimadas** em todos nossos países para evitar que novamente esse ano a Amazônia sofra um novo incêndio pelo fogo descontrolado provocado pela pecuária e o agronegócio.

e) **Façamos da defesa da Amazônia um dos principais eixos de luta contra a crise climática.**

f) **Discutamos a possibilidade de fazer um grande encontro semipresencial em defesa da Amazônia** no caminho a COP 26 que acontecerá ao final do ano em Glasgow.

g) **Amazonizemonos!** Sejamos Amazônia, recuperemos nossas raízes com nossa Mãe terra e escutemos o chamado da selva.

Expediente

Boletim da REPAM-Brasil

Ano 2 - Edição 01 - Fevereiro de 2021

Publicação Digital

Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM-Brasil

Presidente: Dom Erwin Kräutler

Diretora Executiva: Ir. Maria Irene Lopes dos Santos

Tesoureiro: Pe. Nereudo Freire Henrique

Analista de Projetos Sociais: Arlete Gomes dos Santos

Coordenador de Articulação: Paulo Martins

Analista de Comunicação: Ana Caroline Lira

Assistente Administrativa/Financeira : Denyse Saboia Leite de Castro

Projeto Gráfico e Diagramação: Vilma Baldin

Redação: Ana Caroline Lira

Imagens: Adobe Stock e Arquivos da REPAM

Contato

www.repam.org.br

comunicacao@repam.org.br

(61) 3447 4117 ou (61) 98595-5278

REALIZAÇÃO:



APOIO:





REPAM
REDE ECLESIAL PANAMAZÓNICA
2011